



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E
SECRETARIADO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

AMADEU OLIVEIRA DA SILVA FILHO

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A VISÃO DOS ESTUDANTES INGRESSOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(UFC)
E A DOS GUIAS DE PROFISSÕES SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DO CONTADOR

DANIELLE AUGUSTO PERES

JUNHO

2018

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A VISÃO DOS ESTUDANTES INGRESSOS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ(UFC) E A DOS GUIAS DE PROFISSÕES SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DO CONTADOR

Danielle Augusto Peres

Amadeu Oliveira da Silva Filho

RESUMO

Com o intuito de incentivar a convergência de informações sobre a profissão contábil, esta pesquisa objetivou investigar as características dessa carreira sob as perspectivas dos Guias de Profissões e dos estudantes para então efetuar um comparativo entre ambos lados. O presente trabalho classifica-se como qualitativo, descritivo, bibliográfico e documental. Foi feito levantamento através de aplicação de questionário a 60 estudantes do 1º ao 3º semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará. Posteriormente, foram analisados 3 Guias de Profissões relevantes para o meio educacional. Os dados foram processados usando-se a técnica da formação de nuvem de palavras. Tratando-se dos objetivos alcançados, verificou-se que, apesar das diferenças específicas, como a importância do profissional ser organizado, citada pelos estudantes e a estratégia, denotada pelo Guia de Profissões, os dois lados concordam que o contador deve possuir conhecimento sobre gestão financeira, planejamento tributário e controle econômico da entidade a qual pertença, dotado de responsabilidade em suas ações.

Palavras-chave: Perfil Profissional, Fonte de Informação, Contabilidade, Guia de Profissões.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the characteristics of the accounting job from the perspective of the Job Guide and the students with the intent of encouraging the convergence of information, and then make a comparison between the two sides. The present work is classified as qualitative, descriptive, bibliographical and documentary. A survey was carried out through the application of a questionnaire to 60 students from the 1st to 3rd semesters of the undergraduate course in Accounting Sciences of the Federal University of Ceará. Subsequently, 3 Job Guides relevant to the educational environment were analyzed. The data were processed using the word cloud formation technique. With regard to the objectives achieved, it was found that despite the specific differences, such as the importance of the professional being organized, cited by the students and the strategy, denoted by the Job Guide, both sides agree that the accountant must have knowledge about financial management, tax planning and economic control of the entity to which it belongs, endowed with responsibility in its actions.

Keywords: Professional Profile, Information Source, Accounting, Job Guide.

1. INTRODUÇÃO

A adaptação é uma necessidade natural do ser humano e das organizações na busca pela sobrevivência num ambiente em evolução. Ao longo da história, a humanidade passou por diversas transformações devido às mudanças que ocorreram nos ambientes socioeconômicos. As atividades profissionais fizeram parte dessa evolução com o objetivo de adequarem-se às novas exigências do mercado e às necessidades da sociedade.

No caso da Ciência Contábil, é possível observar mudanças impactadas por períodos notórios como o feudalismo, mercantilismo, era industrial e a globalização. Por consequência, os desafios do mercado para o profissional contábil aumentaram, incluindo tanto conhecimento técnico como habilidades que objetivam a transmissão e análise do conteúdo técnico. No passado, o profissional contábil restringia-se a tarefas majoritariamente burocráticas. Contudo, a atuação profissional hoje abrange mais características essenciais a fim de moldar-se à nova realidade, como cita Antunes (2010): “No ambiente de trabalho globalizado, surge um perfil do contador com competências e habilidades diversas”.

Kounrouzan (2007) aponta que o profissional necessita ter características multiprofissionais e estar preparado para a quebra de paradigmas e mudar a forma de agir e interpretar as informações disponíveis. Assim, competências diferenciadas e um nível mais alto de competência humana no trabalho passam a ser requeridos, vistos como forma de possibilitar o desenvolvimento de vantagens competitivas nas organizações.

Diante disso, é interessante analisar o nível de conformidade entre as competências e habilidades vistas como essenciais ao profissional contábil pelos estudantes de graduação ingressantes no curso de Ciências Contábeis e as predominantemente observadas em Guias de Profissões, que são uma das fontes primárias de orientação para os alunos que estão terminando o ensino médio e entrando nos cursos superiores.

Para tanto, a presente pesquisa propõe o seguinte questionamento: Qual a conformidade que existe entre a visão dos ingressantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFC sobre o profissional contador e as características apresentadas em Guias de Profissões (GPs)? Partindo deste questionamento, este trabalho tem como objetivo geral verificar a conformidade entre a visão dos alunos que entram no curso de Ciências Contábeis e a encontrada nos GPs, destinados aos alunos egressos do Ensino Médio. Como objetivos específicos, esta pesquisa visa a) identificar qual a visão dos alunos sobre as características da profissão; b) investigar o que é apresentado nos GPs e c) fazer um comparativo entre o que dizem os alunos e o que dizem os guias.

A escolha deste assunto se deve à importância de como é retratada a profissão contábil no contexto de instituições que descrevem resumidamente as características das profissões, servindo de

de fonte de informações disponíveis publicamente em geral, bem como pela posição dos que as utilizam efetivamente ou potencialmente - os estudantes - no que se refere ao tópico citado. Quanto mais instruídos os estudantes estiverem antes da escolha de um curso superior, dispondo de descrições realistas acerca das características do profissional, mercado de trabalho e curso de graduação, menor tende a ser a chance de evasão nos primórdios da vida acadêmica.

Ressalta-se que este artigo encontra-se estruturado em 5 seções além desta introdução, vista como seção 1. A seção 2 apresenta alguns conceitos básicos e discute trabalhos científicos relacionados ao perfil do profissional contábil; a seção 3 detalha a metodologia, expondo o tipo de pesquisa, os procedimentos da aplicação dos questionários que foram efetuados, e como os dados obtidos foram processados. Na seção 4, é feita a análise das informações por meio do tratamento dos dados em gráficos e uso de fórmulas estatísticas básicas. Por fim, a seção 5 traz as conclusões junto a sugestão para possíveis pesquisas futuras, seguida das referências. Para a continuidade desta investigação, a próxima seção irá apresentar o referencial teórico desenvolvido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção abordará pesquisas que contribuíram para a análise do perfil do contador ao longo da história, demonstrando as inovações na forma de competências e habilidades para acompanharem a evolução da sociedade em diferentes momentos. Retratará também, os aspectos funcionais dos Guias de Profissões para os estudantes, que buscam saber as características desse profissional.

2.1 EVOLUÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

As mudanças que, gradualmente, têm ocorrido nas características do profissional contábil têm constituído uma área ativa de pesquisa, como já observava Antunes (1999), ao descrever as fases da contabilidade e sua aplicação em diferentes momentos da história. Mesmo antes da sociedade agrícola, na qual existia a necessidade de registro de fatos, a capacidade de trabalhar com números e de observar oportunidades na compreensão das leis, junto ao raciocínio rápido e lógico, aliado à ética, os entes empresariais e governamentais identificavam o contador como um prestador de serviços essenciais à sociedade.

Já em meados do século XVIII, quando acontecia Revolução Industrial e a chegada dos sistemas de informação contábil, o profissional contábil já concentrava as habilidades observadas atualmente, ou seja, a elaboração, interpretação e divulgação de relatórios e acontecimentos econômicos que sempre influenciaram o resultado das organizações e o futuro das entidades

externas.

No entanto, com a chegada da era do conhecimento, Machado e Nova (2008) constatam que: As informações são abundantes e a economia assume escala global. Diante desse ambiente apresentado, o profissional contábil tem um grande desafio pela frente. Tal profissional deve ser capaz de interagir com outras culturas (aprendizado de novas línguas), ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação. Não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando muito mais como um gestor da informação do que um aglutinador de dados.

É nesse contexto de conhecimentos abundantes que o contador moderno deve possuir todas as competências e habilidades que transpassam a profissão, porém, de forma circunstancial e objetivando as diversas relações com outros campos do conhecimento; além disso, ele também deve ser reconhecido como um comunicador de informações fundamentais à tomada de decisão (RIBEIRO, 2007).

Schwez (2001) acrescenta que o profissional contábil adequado para a atualidade evidenciará como diferencial a imagem de uma pessoa bem informada, dinâmica, bom intérprete e comunicador das informações. O autor também aponta que o contador da era moderna deve aprender linguagens novas e tecnologias, ter sensibilidade, imaginação, iniciativa, ser inovador, corajoso, questionador, flexível, ser consciente de que “o aprendizado permanente é a chave para a sobrevivência” e acreditar nos seus sonhos.

Desta forma, deseja-se que o contador esteja evoluindo constantemente, conforme coloca Marion e Santos (2000), pois além de diversas características indispensáveis nas mais variadas funções da profissão contábil, tornou-se obsoleta a postura de escriturador e "guarda-livros", que representam as atividades burocráticas de maneira geral, já que o progresso da tecnologia e a disseminação da informação, sem limite, vêm trazendo desafios para a contabilidade que, indispensavelmente, acarretarão num redirecionamento da função social desempenhada pelos profissionais envolvidos nessa área (KOUNROUZAN, 2007).

Nesse entendimento, não existe apenas necessidade de práticas contábeis mais eficientes e apropriadas às novas necessidades da administração em um ambiente de maior competitividade, discute-se também a relevância de um maior engajamento do profissional contábil no processo decisório das entidades.

É notória, nos últimos anos, uma dúvida quanto à capacidade da contabilidade estar amparada por instrumentos e procedimentos que a possibilitam cumprir, de forma efetiva, o seu objetivo de servir como fonte de informações imprescindíveis à sustentação de uma gestão empresarial eficaz. Os estudos de Siegel e Sorensen (1999) e Shank e Govindarajan (1997) são alguns exemplos dessa orientação.

A Contabilidade, na posição de ciência social, sofre mudanças na proporção em que o ambiente no qual ela atua se altera. Nesse aspecto, Ott e Pires (2008) observaram que mudanças políticas, econômicas e sociais implicam na adaptação do comportamento da sociedade com reflexos sobre a Contabilidade, que deve fornecer respostas apropriadas às necessidades advindas destas transformações.

As conclusões obtidas no estudo de Cardoso, Souza e Almeida (2006) acarretaram na verificação de que o envolvimento mais efetivo dos contadores no processo decisório das entidades ainda está abaixo daquilo que é recomendado pela literatura. Verificou-se também, que a preparação do profissional contábil ainda está baseada nos seus quesitos técnicos, com baixo enfoque no desenvolvimento de outras habilidades.

Kounrouzan (2007) alerta que alguns profissionais da contabilidade, quando percebem suas limitações, são tomados de surpresa no exercício de sua profissão, sendo o contador reconhecido como necessitado de competências que vão além do seu domínio técnico, ou seja, os aspectos numéricos da informação. É válido citar que “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo” (SILVA, 2000: p.26), e é nesse sentido que o próximo tópico apresentará as competências e habilidades do profissional contábil.

2.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Segundo a Resolução CNE Nº 10/2004 - Portal do MEC, competências profissionais incluem a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento eficiente e eficaz das atividades requeridas no trabalho.

Marion e Santos (2000) afirmam que um profissional contábil deve ser um comunicador em potencial, e para que essa habilidade desenvolva-se existe a necessidade de incluir na grade disciplinas como marketing, cultura organizacional com o intuito de despertar nos discentes uma postura mais forte, impor suas opiniões, ser mais crítico, pois é notório o contrário, ou seja, ainda encontra-se em um número significativo a quantidade profissionais e estudantes com uma postura retraída, quieta e submissa. Contudo, no mercado não há mais espaço para profissionais com tal postura.

Competência é delimitada nos trabalhos de Nisembaum (2000) e Santos (2001) como a combinação harmônica de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), expressas pelo desempenho profissional, dentro de um determinado contexto organizacional. Nesse sentido, Antunes e Formigoni (1999) procuraram definir, resumidamente, o conjunto de competências que

deveriam desenvolver-se num profissional de Contabilidade para atuar no mercado, chegando à seguinte classificação:

1) Conhecimentos Específicos: práticas contábeis brasileiras e internacionais; cenários de negócios; identificação, avaliação e gerenciamento de riscos; avaliação de resultado e desempenho; estratégia e organização de negócios; visão integrada da organização; ambiente legal e jurídico do País; aplicabilidade tecnológica da informação; gestão de processos e projetos; identificação das necessidades de informação de usuários; auditoria e aplicação de ferramentas estatísticas e matemáticas.

2) Habilidades: raciocínio lógico; visão estratégica dos resultados; percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; reflexão e análise crítica; comunicação verbal e escrita; auto-avaliação e relacionamento interpessoal.

3) Atitudes: valores éticos; participação e comprometimento; visão crítica do mundo e dos negócios; autocrítica e respeito.

Zarowin (1997) também contribui para essas características assinalando que é preciso que estes profissionais contábeis desempenhem uma nova função – de parceiros de negócios e agentes de mudança –, o que exige que sejam capacitados a: (a) desenvolver habilidades de um facilitador, pois, eles devem possuir características de persuasão e de facilitador para atuarem efetivamente como agentes de mudança, apresentando as informações de forma a convencer que as modificações não são apenas boas, mas necessárias; (b) ser um profissional do conhecimento, fornecendo informações capazes de atender as necessidades informacionais de todos os setores da organização; e (c) ser preditivo, utilizando as informações do passado como um guia para as decisões seguintes, começando a olhar para o futuro e deixando de se concentrar no que já passou.

Em contrapartida, Zarowin (1997) assegura que, para que o profissional possa dedicar o seu tempo ao raciocínio e à análise de informações, imprescindíveis para desempenhar o papel de agente de mudança e parceiro de negócios, é necessário que as atividades puramente operacionais sejam retiradas de sua responsabilidade e executadas pelos sistemas de informações.

A “Estrutura de Competências Genérica para o Contador”, construída por Cardoso (2006) com base na análise das respostas de questionários respondidos por 159 contadores brasileiros, abrange: (a) competências específicas: são os conhecimentos técnicos requeridos aos contadores e estão relacionadas à contabilidade e às finanças, bem como ao domínio da parte legal e de ferramentas de controle; (b) competências de conduta e de administração: compreendem as competências em comunicação, estratégia, empreendimento, integridade e confiança; (c) competências de gerenciamento da informação: estão ligadas à capacidade de gerenciar informações, ao conhecimento das técnicas de gestão, e à habilidade de negociar e de realizar acordos entre as áreas envolvidas com sistemas de informações e mensuração; e (d) competências

de comunicação: contemplam as competências de ouvir eficazmente, comunicar-se e trabalhar em equipe.

Para Franco (1999), além dos conhecimentos técnicos imprescindíveis, o contador precisa também buscar desenvolver habilidades concernentes à comunicação, à administração, e às relações humanas, criando um equilíbrio entre a experiência prática e formação teórica.

Andrade (2003), ao verificar as características do ambiente administrativo contemporâneo, caracterizado pela desnacionalização da economia, alto desenvolvimento tecnológico e pela globalização, assim como os impactos desta nova realidade na forma de operação das organizações, constata que se faz necessária uma maior agilidade no processo de tomada de decisão e na apresentação das informações. Dessa forma, o autor explicita uma série de competências que devem ser desenvolvidas pelos profissionais contábeis, com o objetivo de que sejam capazes de atender à demanda ascendente por qualidade intelectual, entre as quais se sobressaem domínio do ambiente de alta tecnologia; a atitude proativa e a capacidade de trabalhar em equipe.

Compreende-se, pelos estudos de Cosenza (2001) e de Siegel e Sorensen (1999) que a competência se configura como produto da junção de conhecimentos, habilidades e atitudes. Eles enaltecem a competência derivada de requisitos que possam ser adquiridas no sistema educacional e na formação decorrente da atuação profissional do indivíduo e que possibilitam a identificação mais direta com uma profissão. Os conhecimentos fundamentais (eixo profissional), aliados às iniciativas pessoais (atitudes) e às técnicas profissionais, incluindo à capacidade de manusear os instrumentos (habilidades), constituem-se nas competências que caracterizam os profissionais na atualidade.

O Quadro 1 resume o posicionamento dos doutrinadores quanto ao tema:

QUADRO 1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Autor	Competências e Habilidades
Marion e Santos (2000)	Capacidade crítica, constante evolução e comunicação.
Antunes e Formigoni (1999)	Práticas contábeis, cenários de negócios, identificação, avaliação e gerenciamento de riscos, avaliação de resultado e desempenho, estratégia e organização de negócios, visão integrada da organização, ambiente legal e jurídico, aplicabilidade tecnológica da informação; gestão de processos e projetos, identificação das necessidades de informação de usuários, auditoria e aplicação de ferramentas estatísticas e matemáticas, raciocínio-lógico, estratégia, percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento, comunicação, auto-avaliação e relacionamento interpessoal, valores éticos, participação e comprometimento, visão crítica,

	autocrítica e respeito.
Zarowin (1997)	Parceiros de negócios, agentes de mudança, facilitador, fornecedor de informações e predição.
Cardoso (2006)	Conhecimento técnico, legislação, ferramentas de controle, comunicação, estratégia, empreendimento, integridade, confiança, gerenciar informações, gestão, negociar, mensurar, ouvir, comunicação e trabalhar em equipe.
Franco (1999)	Administração, comunicação e relações humanas.
Andrade (2003)	Agilidade na tomada de decisão e na apresentação das informações, domínio do ambiente de alta tecnologia, proatividade e trabalhar em equipe.

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Diante desta realidade observada, a escolha da carreira de contador como direcionamento profissional também é influenciada pelas informações diversas disponíveis. Desta forma, como o enfoque deste trabalho são os alunos que pretendem se tornar contadores, o próximo tópico abrange uma das formas de adquirir informações pertinentes a essa carreira.

2.4 A IMPORTÂNCIA DOS GUIAS DE PROFISSÕES

Em uma enquete realizada pelo portal do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), em março de 2009, 62% dos 8.118 estudantes entrevistados responderam não saber qual profissão seguir. Por isso a necessidade de orientações mais específicas que facilitem esse momento de quem procura uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho. Grande quantidade de novas carreiras surge a cada ano devido à complexidade do mercado e da própria evolução constante da sociedade. Vale ressaltar que as especialidades dentro dessas graduações se renovam para atender às demandas da vida moderna.

O processo de escolha de uma carreira profissional é complexo por envolver fatores externos e internos aos estudantes que tomarão essa decisão. Contudo, é possível destacar-se dois elementos intrínsecos a esse processo, que são o autoconhecimento e as possibilidades de carreiras disponíveis. O primeiro aspecto foge do escopo deste trabalho, mas cabe relacioná-lo a ter consciência de si, das limitações, aptidões e objetivos pessoais. Consiste na capacidade de discriminar comportamentos próprios e variáveis que os controlam (SKINNER, 1993).

Acerca do segundo elemento, é interessante que os estudantes tomem conhecimento das características das profissões apropriadamente para filtrarem as mais compatíveis e interessantes nas suas visões até concluírem qual é a escolhida. Com o objetivo de facilitar isso, o Guia de Profissões existe como uma importante ferramenta à disposição dos alunos do ensino médio, que são o maior alvo, graduandos e de qualquer pessoa que deseja obter informações relevantes sobre cada profissão. O Guia de Profissões, que, dependendo da instituição elaboradora envolvida, pode estar contido no Guia de Estudantes ou isoladamente, apresenta respostas para as perguntas mais frequentes como: o que faz, o que estuda, áreas de atuação/mercado de trabalho, oportunidades de estágio e como é o curso em determinada instituição de ensino sobre cada profissão.

Para escolher um curso superior, o estudante deve considerar tanto o que vai estudar na faculdade quanto a rotina profissional que terá depois de formado, por isso a importância de conhecer o perfil de cada curso de graduação e uma explicação de como os profissionais de cada área atuam.

Essa ferramenta resulta de pesquisas com especialistas e educadores de cada área enfocada. Ele aponta áreas de atuação prósperas atualmente nos próximos anos sem o anseio de esgotar o tema, pois muitas especialidades surgem a cada ano, mas abranger as mais tradicionais. Produto de uma pesquisa cautelosa, traz informações esclarecedoras de presidentes de órgãos de classe, professores, especialistas, que apresentam as perspectivas de cada curso e mostram a realidade, com dados elucidativos para aqueles que ainda não decidiram que caminho escolher. Além disso, propicia aos estudantes lições de modelos comportamentais valorizados no mundo corporativo (BERTELLI, 2010).

Eliezer Pacheco (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009), ex-secretário de educação profissional e tecnológica do MEC, destaca que a intenção é que o catálogo seja um guia de carreiras, imprescindível para a formação dos estudantes, a qualificação de professores e a gestão das instituições. Ele acrescenta ainda que o catálogo também cumpre função indutora, ao destacar novas ofertas em áreas tecnológicas, culturais, ambientais e produtivas, que permitem formação técnica contextualizada com os arranjos produtivos locais. Dando continuidade, a próxima seção irá apresentar a metodologia da presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo geral de analisar o nível de conformidade das competências e habilidades essenciais ao profissional contábil observadas em perspectivas diferentes, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, pois procura expor as características de determinadas populações ou fenômenos. Segundo Marconi e Lakatos (2000, p.77), os estudos descritivos têm

como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e processos que dele fazem parte. Nas pesquisas descritivas, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para poder modificá-la.

Para tanto, os procedimentos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos em geral, livros e revistas, explorando-se a literatura disponibilizada no ambiente nacional, com o objetivo de permitir o reforço paralelo na análise e manipulação das informações; a pesquisa documental, por meio da coleta de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, e ainda, o levantamento, instrumentalizado com a aplicação de questionário aberto.

Gil (2008) define questionário como uma técnica de investigação com o intuito de adquirir informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, dentre outras, e explica que no questionário aberto os respondentes oferecem suas próprias respostas, mas nem sempre elas são relevantes para as intenções do pesquisador.

No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa identifica-se como qualitativa. Acerca do tratamento qualitativo, Godoy (1995, p.58) declara: “[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.”

Duas amostragens foram usadas como elementos de comparação, uma abrangendo estudantes iniciantes no curso de Contabilidade e outra de Guias de Profissões. A primeira foi obtida em um encontro acadêmico, oportunidade na qual foi aplicado um questionário aos 60 estudantes presentes. Os alunos envolvidos estavam cursando do 1º ao 3º semestres de Ciências Contábeis da UFC, dos quais, 49 pertenciam ao período diurno e 11 ao noturno. O questionário foi espontâneo, pois não delimitou as respostas em forma de opções previamente estabelecidas. Eles responderam a perguntas sobre os seguintes tópicos: faixa etária, conhecimento sobre a profissão contábil, fonte de busca de informações sobre a carreira e conhecimento sobre a atuação no mercado de trabalho.

A escolha dos ingressantes no curso como um dos focos da pesquisa é conveniente pois constituem-se, em sua maioria, de pessoas que vieram do ensino médio ou de outro curso superior, sugerindo que foram ainda pouco influenciadas pela vida acadêmica contábil.

Os Guias de Profissões escolhidos, que compuseram a segunda amostragem, servindo para comparação com os dados levantados dos estudantes, foram extraídos dos seguintes domínios virtuais: Guia de Profissões da UFC, Guia do Estudante - Grupo Abril e Blog do Enem. Essa seleção deveu-se a alta relevância no mecanismo de busca virtual da companhia Google.

Os dados foram processados usando-se a técnica da formação de nuvem de palavras. Essa técnica consiste no agrupamento de palavras representadas em tamanhos proporcionais à frequência

com que aparecem em um conjunto de textos (COSTA, 2015).

Antes da construção da nuvem de palavras propriamente, foi necessário separar em expressões os textos relevantes para a pesquisa e depois efetuar substituições de algumas expressões por seus sinônimos ou pela forma geral, a fim de normalizar os dados. Dessa forma, buscou-se limitar a complexidade das amostragens, pois como o número de ocorrências determina o tamanho das expressões, então expressões muito semelhantes, porém gramaticalmente diferentes, seriam processadas separadamente, ao invés de suas ocorrências consolidarem-se.

Após a etapa de normalização, utilizou-se a ferramenta Excel para contagem da frequência das expressões de ambas amostragens. Em seguida, dispendo-se da ferramenta *WordItOut*, construiu-se as nuvens de palavras. As quais foram comparadas e analisadas nos resultados a seguir.

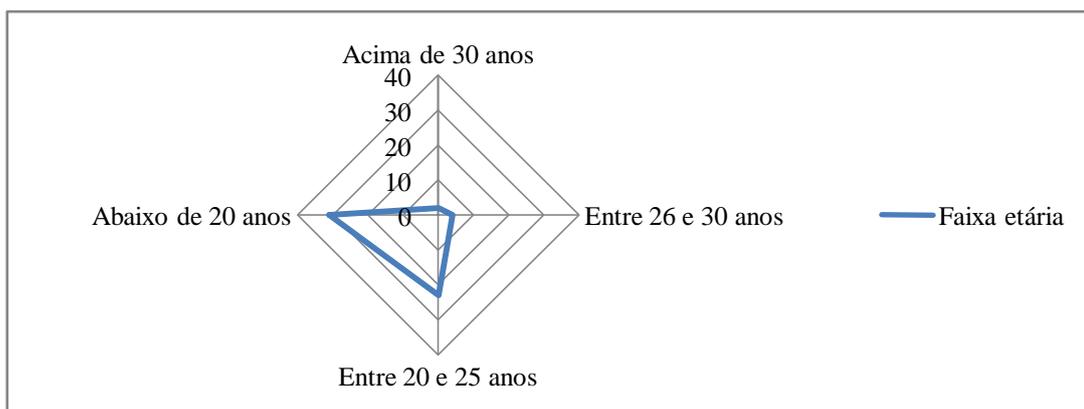
4. RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, serão evidenciados os resultados obtidos nesta pesquisa. Eles foram separados em quatro subseções. Na primeira parte, serão relatados os perfis dos estudantes que participaram do questionário. Num segundo momento, serão apresentados os resultados relativos ao processamento do questionário aplicado a eles. Na terceira seção, os resultados do processamento da coleta dos Guias de Profissões serão expostos. Por fim, na última seção, os dois parâmetros acima serão comparados.

4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

Dos 60 estudantes que responderam ao questionário, 31 estão na faixa etária abaixo de 20 anos; 23 deles entre 20 e 25 anos; 4 dos estudantes entre 26 e 30 anos e 2 alunos acima de 30 anos. Portanto, são predominantemente jovens, na medida em que mostra o Gráfico 1 a seguir:

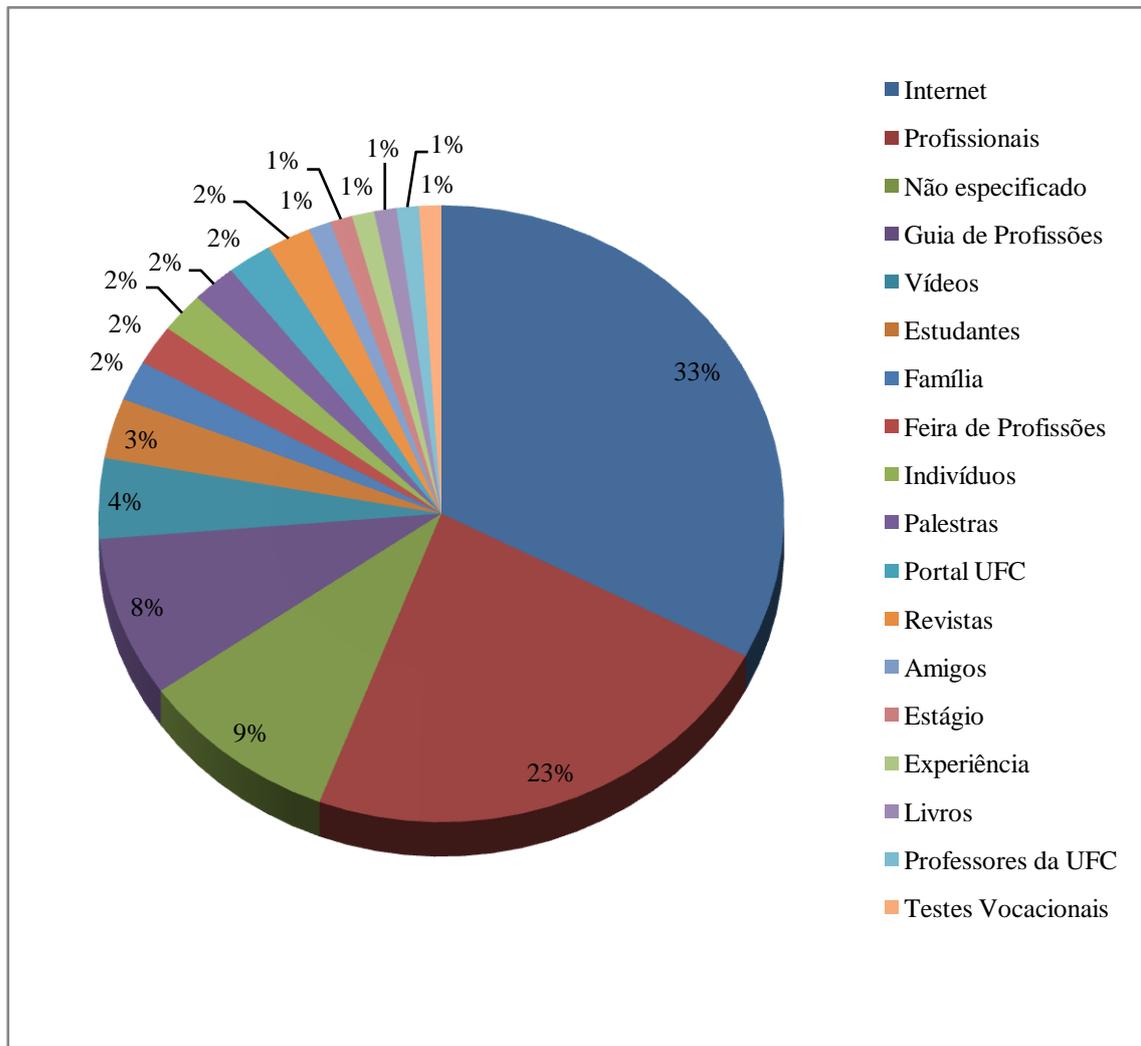
Gráfico 1: Distribuição dos estudantes entre faixas etárias



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Acerca das fontes procuradas para informações sobre a profissão contábil, tem-se o Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2: Fontes de informações mais utilizada



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se que a internet, de forma geral, é a mais requisitada, representando 32,63%. Contudo, é importante ressaltar que, por se tratar de um questionário aberto e haver possibilidade do respondente não ser específico, essa parcela de representatividade pode abranger outras fontes.

A parcela relativa aos profissionais da área compõem 23,16%, sendo a segunda maior base de informações. O contato com eles foi possível porque tratam-se de conhecidos. Os GPs foram citados expressamente em 8,42% das respostas. No entanto, assim como a própria amostra de guias utilizada nesta pesquisa, muitas vezes eles estão dispostos nos domínios virtuais da internet, sugerindo que a porcentagem acima tende a ser menor do que a efetiva.

Nessa ordem, os vídeos assumem o 5º veículo de informações mais procurado (4, 21%). Eles se encontram principalmente na plataforma *Youtube*, presente também na internet. Em seguida,

a própria consulta aos estudantes de Ciências Contábeis representa 3,16%, ocorrendo pessoalmente principalmente. Outras fontes foram utilizadas, porém em menor número, a saber: família; Feira de Profissões; indivíduos em geral, que não são profissionais da área contábil; palestras, portal da UFC, revistas, amigos entre outros. Não especificaram o local de busca 9,47% dos inquiridos.

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA VISÃO DOS ESTUDANTES

Quanto às características do contador, os questionários aplicados aos alunos apresentaram os dados da Figura 1:

Figura 1: Respostas dos estudantes sobre as características do profissional contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Das respostas dos estudantes, 8,06% corresponderam à capacidade de gestão financeira, que foi a característica mais dominante. Em seguida, gestão empresarial, organização e responsabilidade ficaram com a mesma representatividade de 7,26%. Competência e ética corresponderam à mesma parcela de 4,84% das respostas. Vale ainda destacar que proatividade significou 4,03%.

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA PROFISSÃO CONTÁBIL NA PERSPECTIVA DOS GUIAS DE PROFISSÕES

Com relação aos Guias de Profissões, a Figura 2 apresenta os dados encontrados.

Figura 2: Características predominantes nos Guias de Profissões



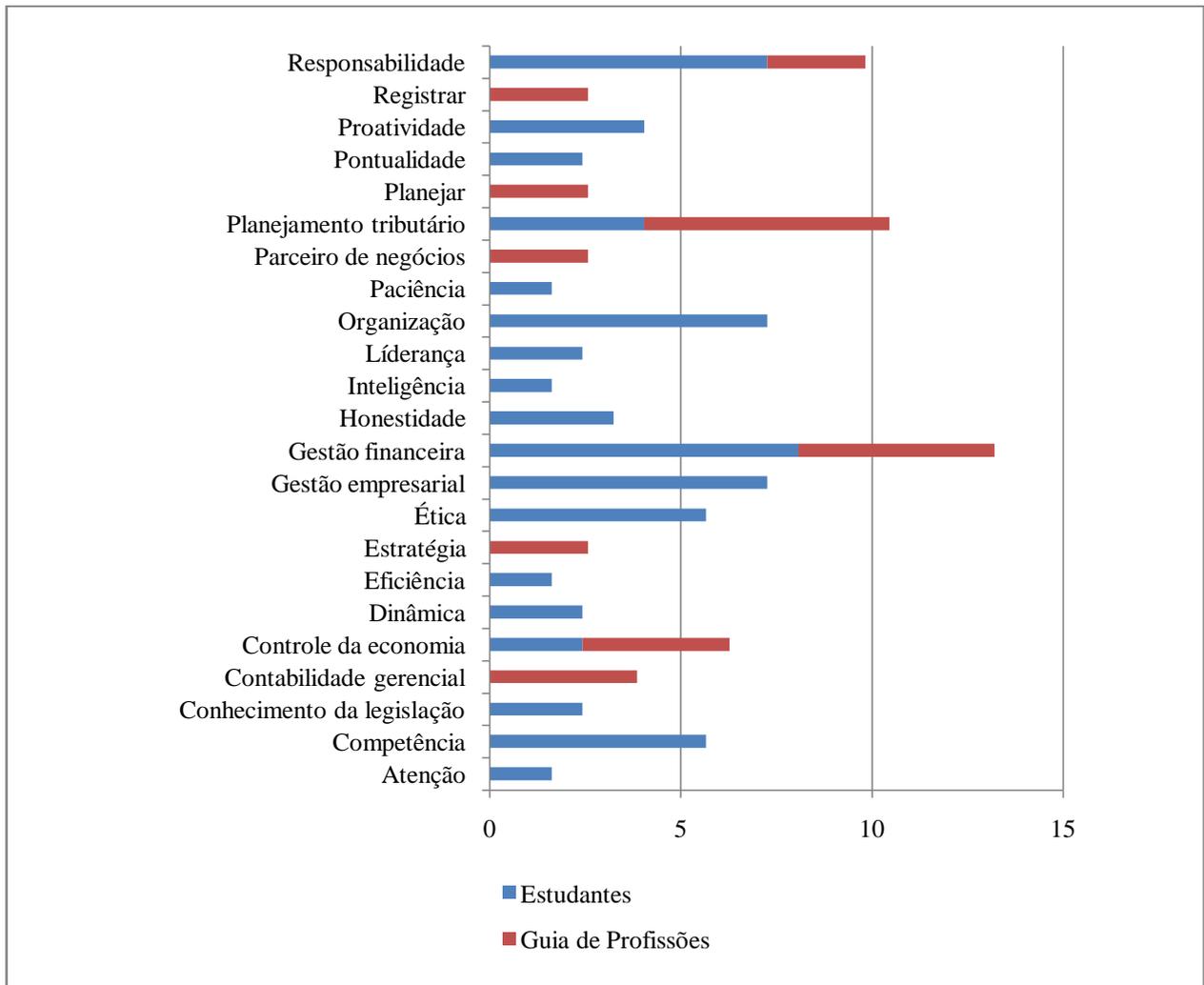
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observou-se que planejamento tributário corresponde a 6,41% das características encontradas, possuindo a maior representatividade. Em sequência, domínio da contabilidade gerencial e capacidade de controle(controlar) constituem, cada, 3,84% das competências e habilidades verificadas, sendo precursores estatisticamente de gestão financeira, estratégia, responsabilidade, registro e planejamento financeiro, os quais contribuíram, cada um, em 2,56% para o conjunto dos dados desta subseção.

4.4 ANÁLISE COMPARATIVA

Nesse sentido, o Gráfico 3 apresenta as quantidades de citações de competências e habilidades entre as duas perspectivas pesquisadas.

Gráfico 3: Gráfico comparativo da visão dos estudantes com a dos Guias de Profissões



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em relação às características comuns, por ordem decrescente de relevância tem-se: gestão financeira, planejamento tributário, controle da economia e responsabilidade. Isso evidencia que foi dado enfoque no projetar adequado dos endividamentos e receitas de curto e longo prazo para as empresas não ficarem insolventes financeiramente e uma preocupação delas de reduzirem as despesas tributárias. Também é possível inferir que tanto os estudantes como os GPs apontam que se espera um maior compromisso do contador diante de suas atribuições laborais.

Com relação às competências e habilidades presentes nos questionários apenas, a importância foi dada a uma visão a nível empresarial, que deve ser conferida a um profissional competente, organizado o suficiente para lidar com pressões e o grande fluxo de informações. O profissional contábil, deve ainda, ser ético nas suas atitudes e atuar proativamente.

Paralelamente, os Guias de Profissões mostram que ter conhecimento em contabilidade gerencial é importante, pois assim utiliza-se melhor as informações financeiras e de custos. Para isso, ser estratégico é fundamental e, assim, contribuir mais para a tomada de decisões. Eles citam, ainda, a competência primitiva de fazer registros. Isso tem evoluído com ajuda dos sistemas de

informação, implicando, cada vez mais, no desenvolvimento da capacidade crítica do contador em detrimento da diminuição do mecanicismo.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho foi desenvolvido visando abordar o nível de conformidade entre as competências e habilidades vistas como essenciais ao profissional contábil pelos estudantes de graduação ingressantes no curso de Ciências Contábeis e as predominantes em Guias de Profissões. É pertinente conhecer a atual posição do contador e do momento das fontes de informações adaptarem-se para suprirem adequadamente as necessidades dos interessados.

No que concerne aos objetivos da pesquisa, observou-se que a congruência entre as duas perspectivas está voltada principalmente para as questões tributárias, financeiras e econômicas, de forma que tanto os estudantes como os GPs expressam a necessidade por parte das empresas de contadores responsáveis no uso desse conhecimento, seja para planejar melhor as despesas fiscais e gerir os recursos da empresa no curto e longo prazo com o intuito de controlar seus resultados.

Além disso, os estudantes analisados, que são jovens em sua maioria, enfatizam uma visão a nível gerencial, possibilitada quando o profissional é competente, organizado, proativo, sem deixar de pautar-se numa conduta ética, o que diverge em parte do foco dos GPs. Sabe-se que a falta de ética no meio profissional pode ocasionar ações ilegítimas e ilegais, podendo também refletir-se em erros e fraudes nas companhias.

Os Guias de Profissões, por sua vez, apesar de serem mais específicos ao citarem o conhecimento em contabilidade gerencial, não se distanciam muito da visão dos estudantes, porém acrescentam qualidades que auxiliam na parceria de negócios como ter estratégia e saber planejar. Assim, a empresa na qual o contador se insere consegue ser mais competitiva no mercado, pois não apenas seus administradores possuem uma preocupação holística do negócio.

Por fim, conclui-se que os estudantes realçam mais as habilidades, enquanto os guias abordam principalmente as competências da carreira contábil. Para um trabalho futuro semelhante, recomenda-se limitar mais os dados das amostras, aumentando o limite inferior de frequência das expressões achadas, sem risco de perda das características principais.

REFERÊNCIAS

OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. **Um estudo sobre o Mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. In: EnANPAD, 32., Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NISEMBAUM, H. **A competência essencial**. São Paulo: Infinito, 2000.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n.1, p. 01-23, jan./abr. 2008.

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível: Evolução e Competência**. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27.

FRANCO, H. 1999. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo, Atlas, 406 p.

COSENZA, P.C. 2001. **Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira**. Revista do Conselho Federal de Contabilidade, p. 42-63.

CARDOZO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. BASE, v. 3, n. 3, p. 275-284, set/dez. 2006.

MARION, J. C.; SANTOS, M. C. **Os dois lados de uma profissão**. Contabilidade Vista e Revista, v. 11, n. 2, p. 3-9, ago. 2000.

ANDRADE, Guy Almeida. **Profissão contábil no Brasil: primórdios, perspectivas e tendências**. Revista de Contabilidade CRC-SP, São Paulo, n. 23, p. 20-32, mar. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE Nº 10/2004 - Portal do MEC**, publicada no DOU: 16 dez. 2004.

SIEGEL, G. e SORENSEN, J.E. **Counting more, counting less: transformation in the management accounting profession**, mar. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ZAROWIN, Stanley. **Finance's future: challenge or threat?** Journal of Accountancy, Durham, v. 183, n. 4, p. 38-42, Apr. 1997.

LIMA, CAMILA. **Ciências Contábeis: curso de graduação, a profissão e o mercado**. <<https://blogdoenem.com.br/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

GUIADOESTUDANTE.ABRIL. **Ciências Contábeis**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/ciencias-contabeis/>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

UFC. **Ciências Contábeis**. Disponível em: <<http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/580-ciencias-contabeis>>. Acesso em: 7 mai. 2018.

WORDITOUT. **Make a word cloud**. Disponível em: <<https://worditout.com/word-cloud/create>>. Acesso em: 13 mai. 2018.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **Moeda Forte e Moeda Fraca**. Disponível em: <www.oswaldocruz.br/download/artigos/social25.pdf> Acesso em: 3 fev. 2018.

ANTUNES, M. T. P.; FORMIGONI, H. **O Perfil do Contador: suas competências e habilidades**. Trabalho apresentado no Workshop da 16ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Santos, 1999.

BERTELLI, Luiz Gonzaga. Profissões 2010: Guia para ajudar os jovens estudantes na escolha da carreira. CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA – CIEE, jan./fev. 2010.

SCHWEZ, Nicolau. **Responsabilidade social: meta e desafio do profissional da Contabilidade para o próximo milênio**. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 130, p. 71-83, jul./ago. 2001.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

COSTA, Renata Souza da; FARIAS, Kelly Teixeira Rodrigues. **Produção Científica Em Contabilidade No Brasil**. Resumos do XXVI Seminário De Iniciação Científica da UFPA. 2015.

RIBEIRO, M. A. **O contador “profissional” e o contador “aplicado”**. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, n. 5, p. 1-5, dez. 2007.

FERNANDES, Waldir Aparecido; ANTUNES, Maria Auxiliadora. **O profissional da Contabilidade: um perfil da atualidade**. In: XIV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E X ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓSGRADUAÇÃO. São Paulo. Anais ... São Paulo-SP. 2010.